

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS 2 ANOS DO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PEDAGÓGICO NO FORTALECIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

LITERACY AND LITERACY IN THE 2 YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL SUPPORT IN STRENGTHENING READING AND WRITING

LITERACIDAD Y ALFABETIZACIÓN EN LOS 2 AÑOS DE PRIMARIA: LA IMPORTANCIA DEL APOYO PEDAGÓGICO EN EL FORTALECIMIENTO DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA

Milena Girão de Oliveira¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas e ações didáticas desenvolvidas no suporte pedagógico para a alfabetização e letramento de alunos do 2º ano da E.M Professora Consuelo Amora, Fortaleza. Nesse sentido embasamos a metodologia desta pesquisa como qualitativa, dada a necessidade de análise e reflexão dos sujeitos envolvidos, ancorando-a em pesquisas bibliográficas, de campo e questionários semiestruturados. Como resultados observou-se uso de materiais concretos, como alfabetos móveis, silabários, jogos educativos, textos e pequenas produções para o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos acompanhados. As atividades foram desenvolvidas e planejadas seguindo as individualidades, especificidades e níveis de cada aluno ou grupo. Concluímos, que os resultados obtidos apontam para o desenvolvimento satisfatório e lúdico dos processos de alfabetização e letramento. As crianças acolhidas pelo suporte pedagógico apresentaram taxas superiores a 75% de avanço na fluência leitora, 65% na construção de frases e 60% na produção de pequenos textos. Reforçando a necessidade de uma ampliação das políticas voltadas para ações pedagógicas similares (de apoio multidisciplinar) como instrumento para o fortalecimento da aprendizagem.

3943

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Suporte Pedagógico. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to analyze the teaching practices and actions developed in the pedagogical support for literacy and literacy development of second-grade students at Professora Consuelo Amora Elementary School, Fortaleza. Therefore, we based this research methodology on qualitative research, given the need for analysis and reflection by the participants, anchoring it in bibliographical and field research, and semi-structured questionnaires. The results demonstrated the use of concrete materials, such as mobile alphabets, syllabaries, educational games, texts, and short productions, to develop reading and writing skills among the students. The activities were developed and planned according to the individualities, specificities, and levels of each student or group. We conclude that the results indicate satisfactory and playful development of the literacy and literacy processes. The children supported by the pedagogical support showed rates of over 75% improvement in reading fluency, 65% in sentence construction, and 60% in the production of short texts. Reinforcing the need to expand policies focused on similar pedagogical actions (with multidisciplinary support) as a tool for strengthening learning.

Keywords: Literacy. Literacy training. Pedagogical support. Learning.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School, PROFA efetiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza do Ensino Fundamental. Graduada em LETRAS pela UECE, especialista em Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Ateneu.

²Licenciatura em plena em ciências biológicas, doutor em biologia pela UFPE. Professor, orientador da Christian Business School. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas y acciones docentes desarrolladas en el apoyo pedagógico para la alfabetización y el desarrollo de la lectoescritura de estudiantes de segundo grado de la Escuela Primaria Profesora Consuelo Amora, Fortaleza. Por lo tanto, esta metodología de investigación se basó en una investigación cualitativa, dada la necesidad de análisis y reflexión por parte de los participantes, con base en investigación bibliográfica y de campo, y cuestionarios semiestructurados. Los resultados demostraron el uso de materiales concretos, como alfabetos móviles, silabarios, juegos educativos, textos y producciones breves, para desarrollar las habilidades de lectura y escritura en los estudiantes. Las actividades se desarrollaron y planificaron de acuerdo con las individualidades, especificidades y niveles de cada estudiante o grupo. Concluimos que los resultados indican un desarrollo satisfactorio y lúdico de la lectoescritura y los procesos de lectoescritura. Los niños que recibieron apoyo pedagógico mostraron tasas de mejora superiores al 75 % en la fluidez lectora, del 65 % en la construcción de oraciones y del 60 % en la producción de textos breves. Se refuerza la necesidad de ampliar las políticas centradas en acciones pedagógicas similares (con apoyo multidisciplinario) como herramienta para fortalecer el aprendizaje.

Palabras clave: Alfabetización. Formación en alfabetización. Apoyo pedagógico. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento são processos interligados, porém, independentes, que se configuram como pilares da formação básica escolar, elas possibilitam o fomento de habilidades para a compreensão e produção textual (escrita e fluência leitora). Enquanto a alfabetização está concentrada no domínio da escrita e leitura, o letramento mantém seu foco nas habilidades de interpretar, compreender e usar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais dentro do cotidiano de um indivíduo.

Esses processos possibilitam a participação de quem os adquire para tomadas de decisões dentro da sociedade. Eles ampliam a visão de mundo, a concretização de conceitos, formações de ideologias e mudanças sociais.

No Brasil, a alfabetização e letramento partem dos anos iniciais, com foco implementar e conclusivo entre os 1º ao 2º anos. Essa meta foi implementada, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do decreto 11.556/2023 que institui o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (Brasil, 2023). Apesar do processo de ensino-aprendizagem ser contínuo, é nessa primeira etapa de ensino básico que os alunos participam e adquirem essas habilidades.

Hoje, cerca de 59,2% das crianças brasileiras estão alfabetizadas ao final do 2º ano dos anos iniciais (Brasil, 2025). Em termos populacionais (maiores de 15 anos), a taxa de analfabetismo é de 5,3%, sendo o nordeste brasileiro a região com maior taxa de analfabetos em relação a outras regiões.

Apesar de uma melhora nacional nos índices de alfabetização e letramento nas últimas duas décadas, se faz necessário a ampliação de políticas e ações para a melhora e fluência desses processos em discentes dos anos iniciais. O gargalo do insucesso ou fracasso escolar tem diferentes causas ou origens, ele reflete problemas econômicos, sociais e de territorialidade. Nesse sentido, quais atividades podem ser usadas no cotidiano escolar para minimizar essas deficiências escolares dos alunos dos anos iniciais?

Visando essas dificuldades educacionais, e o desejo por novas estratégias nos processos de alfabetização e letramento, o presente artigo tem como objetivo principal: analisar o uso do suporte pedagógico como instrumento para o fortalecimento da leitura e escrita em alunos do 2º ano, tendo como estudo de caso alunos da E.M Professora Consuelo Amora, localizada no município de Fortaleza – Ceará. Dentro dessa pesquisa buscou-se também a identificação dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem, bem como o uso de recursos e metodologias para auxiliar o professor nesse desafio educacional.

MÉTODOS

Esta pesquisa assumiu procedimentos metodológicos em caráter qualitativo, pois possibilita ao pesquisador o convívio com os sujeitos, o ambiente e a problemática investigada (Ludke; André, 1986). O presente estudo se dividiu em quatro etapas de aplicação: 3945

1. levantamento bibliográfico;
2. filtragem e organização dos alunos participantes por fase de leitura e escrita;
3. Escolha dos materiais e atividades para intervenção;
4. Avaliação evolutiva e tratamento de dados.

A primeira etapa consistiu em análise e levantamento de artigos; capítulos de livros; ebooks; dissertações e teses sobre os principais conceitos que envolvem o processo de leitura e escrita na educação básica, sobretudo, com o foco de atuação nos anos iniciais. Já a segunda etapa, se deu pela organização do público-alvo em níveis de alfabetização, sendo estes: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético (Ferreiro e Teberosky, 1999). Seguido dos níveis de letramento do manual de escrita protocolo Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC (Ceará, 2009) que compreende: pré-silábico x silábico; silábico x silábico-alfabético; silábico-alfabético x alfabético e Alfabético x ortográfico.

As intervenções focaram em 20 alunos das turmas A dos 2 anos (matutinos e vespertinos) que contaram com intervenções pedagógicas de duas professoras pedagogas

readaptadas. A filtragem desses estudantes foi organizada em parceria com os professores regentes de língua portuguesa de cada turma. O teste de nível se deu por aplicação em sala de um questionário semiestruturado de leitura e escrita.

A fase três envolveu o mapeamento dos recursos didáticos e atividades baseadas no nível inicial de cada aluno. Dada a complexidade de cada criança, os atendimentos foram efetuados, em sua maioria, de maneira individualizada, sendo algumas atividades desenvolvidas em grupos produtivos.

A última etapa deu-se pela avaliação de caráter formativo e evolutivo da ascensão dos discentes.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, foram realizadas em consonância com os autores adotados nos procedimentos metodológicos aqui trabalhados.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: RELENDO CONCEITOS E REFLEXÕES A PARTIR DE DIFERENTES PONTOS DE VISTA

Este trabalho teve como foco de discussão as manuscritas e produções de Soares (2003, 2010); Freire (1983, 1989); Ferreiro (2003) e Tfouni (1995). Essas contribuições para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento proporcionaram mudanças permanentes nas metodologias usadas no ambiente escolar e, principalmente, no papel de formação do magistério. Do chão da sala de aula às produções acadêmicas, esses autores perpetraram um novo olhar a educação básica, ampliando a visão de transformação social e do papel inovador. Aqui, iremos discorrer desses dois atores (alfabetização e letramento), refletindo sobre seus conceitos e seus impactos no sistema educacional brasileiro.

O conceito de alfabetização foi trabalhado de maneira metodológica e científica a partir da segunda metade do século XX no Brasil. O seu entendimento amplo veio do ato de alfabetizar, que seria a ação que permite o indivíduo dominar e interagir com a leitura e escrita.

Soares (1998), aponta que alfabetizar um sujeito permite que ele desvende um mundo codificado e passe a utilizá-lo como um agente ativo na sociedade. Dessa maneira, a autora define que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo- criança ou adulto - tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena, (Soares, 1998, p. 33).

Nesse sentido, aprender a ler e escrever é proporcionar a inclusão de qualquer indivíduo em diferentes esferas de convívio social, cultural, linguístico e cognitivo. Soares (2010) complementa ainda que, a alfabetização além de uma representação de fonemas e grafemas também inclui a compreensão e expressão de diferentes significados. Logo, um sujeito “alfabetizado” não apenas decodifica os “sons”, mas codifica a ideia das palavras, e poderiam expressar-se fluentemente por escrito, usando o sistema ortográfico de sua língua materna.

Portanto, a alfabetização é a aquisição da “tecnologia da escrita”, ou seja, um conjunto de competências e habilidades indispensáveis para a execução da leitura e escrita. Ela envolve também a codificação de fonemas e grafemas, a decodificação de grafemas e o desenvolvimento da escrita correta, organização da escrita e controle da leitura, tais habilidades envolvem um aprimoramento da postura corporal e motora do alfabetizando.

Para Freire (1983), alfabetizar-se consiste em obter a língua escrita por meio da construção do conhecimento com um olhar de criticidade de mundo. Um indivíduo crítico, ou seja, aquele que reivindica e domina os saberes da leitura e escrita, é capaz de analisar as informações escritas e se posicionar criticamente sobre o que lhe é exposto. Nasce aqui, segundo o autor, os atributos (leitura e escrita) que permitem um indivíduo ou grupo a exercer seu papel de cidadão.

3947

É interessante as reflexões sobre o conceito de alfabetização trazido por Freire (1983). Em sua visão, além do domínio do código escrito, a ideia de leitura de mundo é instaurada. Tal leitura precede a leitura escrita, pois é por meio desta que o sujeito compreende as organizações e estruturas sociais vigentes. Era uma visão antropológica que ia além dos códigos linguísticos.

Tfouni (1995), conceitua a alfabetização como a obtenção da escrita como parte do necessário para a evolução da leitura. Assim, tornar um indivíduo apto a leitura e escrita é levá-lo a reconhecer as letras do alfabeto e organizá-las para que se formem sílabas, palavras e, por consequência, estruturar frases e textos. Quando esse processo acontecesse de maneira efetiva, poderíamos, então, falar que o mesmo está alfabetizado.

Outros autores, como Ferreiro e Teberosky (1999), enfatizam a alfabetização como algo contínuo, começando, por vezes, antes da vida escolar, fortalecendo-se nos primeiros anos (do fundamental) e perpetuando-se no decorrer do cotidiano escolar e social. Ele deve, portanto, incorporar o letramento, pois a escrita está interligada a esse processo. Alfabetizar não se resume a decodificar, é uma prática pedagógica que fomenta o ensino-aprendizagem da língua e o capital cultural adquirido (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Em relação a dispositivos e instituições internacionais, em 2002, foi publicado o “documento de posicionamento: educação num mundo multilíngue” da Unesco, que enfatiza o direito ao ensino e aprimoramento do ensino da língua e multilinguagem. O documento descreve o alfabetizado como:

O alfabetizado é uma pessoa capaz de ler e escrever, com compreensão, uma breve e simples exposição de fatos relativos à vida cotidiana, formando indivíduos competentes para o exercício de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para que ele atue eficazmente no seu grupo e na sua comunidade e cujos resultados alcançados em leitura, escrita e cálculo lhe permitem continuar a colocar suas aptidões a serviço de seu desenvolvimento próprio e do desenvolvimento da comunidade e de participar ativamente da vida de seu país”, (UNESCO, 2002, p. 46).

Até agora, com as variadas conceituações e visões de diferentes autores Ferreiro e Teberosky (1999); Freire (1989); Soares (1998, 2010); Tfouni (1995) e Unesco (2002), foi possível refletir o peso social e libertária conduzido do sistema da leitura e escrita.

Algumas décadas atrás, essas habilidades eram vistas como essenciais e suficientes a ser ofertado como ensino básico para a classe trabalhadora. A quebra desse antigo paradigma se deu pelas diversas revoluções tecnológicas, informacionais e culturais) que a sociedade contemporânea vivencia. A necessidade de indivíduos mais capacitados profissionalmente e imersos no mundo digital, exigiu que estes façam o uso fluente da leitura e escrita em situações do cotidiano (letramento).

3948

As discussões sobre letramento quebram, e muito, as práticas pedagógicas adotadas até meados dos anos 80. Anteriormente, a leitura somente era adquirida quando a criança dominasse o código escrito. Após a revisão dessa concepção de letramento, passou-se a entender que antes de ser capaz de ler signos escritos, a criança já tinha contato e, por consequência, a experiência da chamada “leitura de mundo” (Lazzarotto, 2010).

O letramento se inicia antes mesmo dos ciclos escolares, no momento em que uma criança é concebida em uma sociedade letrada, rodeada por todo um sistema envolvido em escrita, e organizado por grupos que se usam da leitura como meio de propagação. Desde cedo, qualquer indivíduo participante do meio social, passa a ter contato direto ou indireto com diferentes sistemas linguísticos (escrita, alfabético e ortográfico).

Ferreiro (2003), reforça o papel central da alfabetização que corresponde a compreensão da representação da linguagem, isto é, o domínio de um sistema alfabético (escrita); a interpretação e produção de textos e seus múltiplos usos na sociedade. A autora enfatiza também que as habilidades de leitura e escrita só possuem propósito real quando usados além dos muros escolares. Na concepção da autora, esses processos (alfabetização e letramento) são simultâneos

e interligados, porém, possuem significados diferentes. Essa tese de Ferreiro (2003) também é compartilhada por Soares (2003).

O letramento desdobra-se da práxis social que a leitura e escrita requerem em seus mais diversos contextos que, por sua vez, vêm da proficiência expressiva lógica e verbal. É a atribuição coletiva da escrita, correlacionada com o processo de alfabetização, que se refere a fluência leitora e escrita.

Para Soares (2003), o letramento é a apropriação e envolvimento das práticas sociais nesses procedimentos. Ela defende que a entrada da criança no meio da escrita envolve a simultaneidade da:

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização, (Soares, 2003, p. 25).

Fica claro a necessidade de correlação entre os dois processos. Fazendo uma síntese reflexiva sobre os pensamentos de Ferreiro (2003) e Soares (2004), entendemos que um indivíduo pode ser alfabetizado e não letrado, ou ser letrado e não alfabetizado.

Tfouni (1995) também carrega uma visão sobre letramento que foge dos muros escolares. Ele reforça os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Ele é complementar a alfabetização e contínuo em seu desenvolvimento, sendo, portanto, não finito.

3949

Para Soares (2003) o uso efetivo da “tecnologia escrita” corresponde ao letramento, já que ele implica:

[...] nas habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoiar a memória, para catar-se...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...). (Soares, 2003, p. 92).

Para o professor-pedagogo, principal docente da educação infantil e anos iniciais (1º aos 5º anos), é necessário uma série de recursos para desenvolver, por meio do processo de ensino, as habilidades de leitura e escrita, material didático e recursos humanos. O peso de alfabetizar e letrar um aluno vai muito além da prática de “ler e escrever frases e textos”, o alfabetizador (pedagogo) deve propiciar ao discente que ele se envolva nas estruturas ativas da sociedade usando esse sistema.

ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DO APOIO/SUPORTE PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EMEIF PROFESSORA CONSUELO AMORA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

Hoje, o contexto educacional é diversificado, dinâmico e competitivo. Isso propicia desafios e disparidades ao sistema educacional público, visto que ainda sofremos com problemas crônicos de cunho econômico, social e de ensino. Vivenciamos a necessidade de rever práticas pedagógicas, afim de nos adaptarmos aos “tempos modernos”. Isso acaba por refletir diferentes pressões no processo de aprendizagem, e no trabalho docente.

Nesse sentido, é fundamental que a escola e o professor possam identificar as dificuldades e particularidades do discente para, posteriormente, organizar ações e atividades que possibilitem o progresso na aprendizagem, potencializando conhecimentos e minimizando e/ou sanando deficiências escolares, (Weiz, 2004).

É com base nessas reflexões que buscamos analisar o impacto do suporte pedagógico de professores de apoio para alunos de 2º ano em processos de alfabetização e letramento. Procuramos, também, caracterizar a metodologia usada por esses docentes, bem como as práticas e estratégias de ensino adotadas pelo apoio. Além dos desafios encontrados pelos professores responsáveis por este suporte.

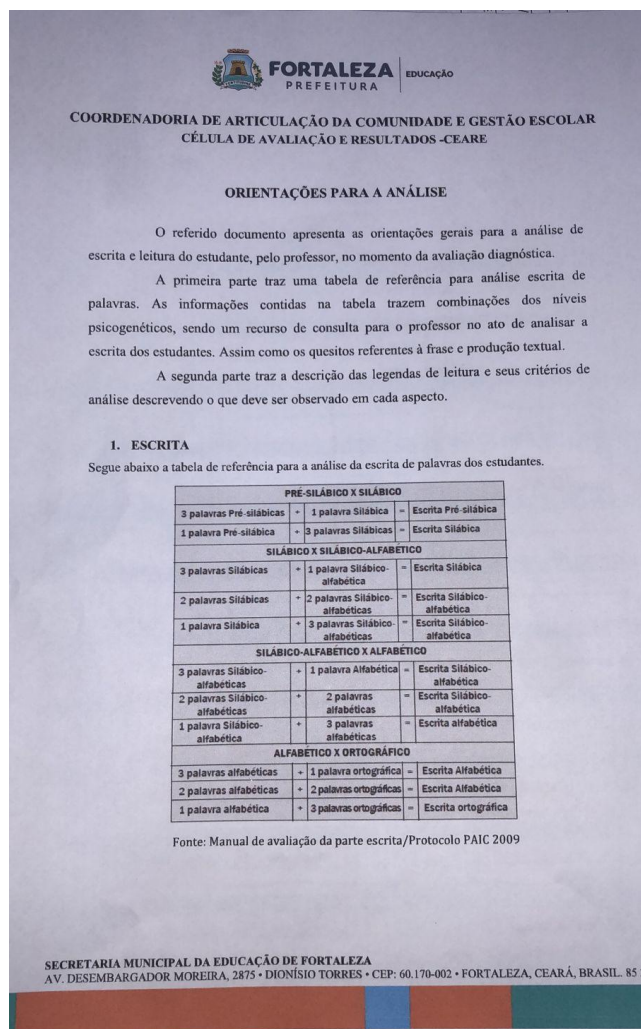
A princípio, o apoio pedagógico na E.M Professora Consuelo Amora é desenvolvido por duas docentes readaptadas. Ele consiste num reforço voltado para os processos de alfabetização e letramento com as turmas de 2 ano dos turnos manhã e tarde. Esse reforço ocorre diariamente entre os meses de fevereiro e outubro, sendo desenvolvidos anualmente pelas professoras. Segundo as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), fica aberto aos profissionais em readaptação a atuação em funções de apoio pedagógico e aos projetos de tecnologias educacionais nas escolas públicas municipais, (Fortaleza, 2015).

Os depoimentos das profissionais, junto com os dados colhidos durante a efetuação do atendimento pedagógico, permitem uma nova visão da práxis docente. As diferentes intervenções criadas com questionamentos, desafios e recursos concretos, ampliaram o processo de aprendizagem. É nessa mediação, focada em um atendimento lúcido e individualizado, que a relação professor-aluno evidencia as principais dificuldades da alfabetização e letramento.

Os alunos dos 2 anos selecionados para o suporte pedagógico (20 discentes), tem como característica principal a dificuldade na consolidação no processo de alfabetização. Estes passaram por uma análise de nível (figura 1), baseada nos estudos de Ferreira e Teberosky (1999) e no protocolo de evolução de avaliação da parte escrita (PAIC, 2009). Estes testes foram

aplicados nos mês de fevereiro pelas professoras regentes das turmas, adicionados pelo perfil escolar de cada criança (frequência escolar, comportamento durante as aulas e participação familiar nas atividades da escola).

Figura 1 – Orientações para análise da escrita.



Fonte: Prefeitura de Fortaleza, 2024.

Seguido dessa análise feita pelos professores regentes dos 2 anos A (manhã/tarde), foram escolhidos 20 alunos (10 por turno) em diferentes níveis de alfabetização e letramento. Os dados podem ser contemplados nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Diagnóstico dos níveis de alfabetização.

Quantitativo de alunos	Níveis de alfabetização diagnosticados
5	pré-silábico
7	silábico
8	silábico-alfabético

o	alfabético
Total: 20 alunos	

Fonte: Autores.

Tabela 2 – Diagnóstico dos níveis de letramento.

Quantitativo de alunos	Níveis de letramento diagnosticados
7	Pré-silábico x silábico
9	Silábico x silábico-alfabético
3	silábico-alfabético x alfabético
1	Alfabético x ortográfico
Total: 20 alunos	

Fonte: Autores.

Essas atividades pedagógicas dirigidas se baseiam no perfil identificado de cada aluno, a partir do diagnóstico do professor regente ao melhor método a ser usado com o discente. Weiz (2004), afirma que esse trabalho de diagnóstico e planejamento voltado para a mediação entre aluno e professor fortalecia o aprendizado já que:

Cabe ao professor organizar situações de aprendizagem que consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento, e essa ação está na origem de toda e qualquer aprendizagem. Assim, percebemos que ao respeitar essa condição ou princípio, os alunos podem superar os seus desafios no processo de alfabetização. (Weiz, 2004, p. 65).

3952

Após esse primeiro diagnóstico, as professoras responsáveis pelo apoio pedagógico delimitam as atividades a serem desenvolvidas, bem como a quais alunos elas serão utilizadas. Das práticas acompanhadas, foram registrados os seguintes recursos:

1. Alfabeto móvel;
2. Silabário móvel;
3. Caça-palavras;
4. Cartilhas de construção de frases;
5. Pequenos textos de diferentes gêneros textuais;
6. Produções de frases e textos.

Essas práticas foram desenvolvidas em todo período acompanhado pela pesquisa (fevereiro a novembro de 2024). Não sendo, obrigatoriamente, a serem executadas por todos os discentes.

Em conjunto com os registros e observações, foi aplicado um pequeno questionário (quadro 1) às docentes. Esse questionário teve como objetivo compreender o histórico do apoio pedagógico desenvolvido na escola e os desafios encontrados no decorrer da práxis.

Quadro 1 – Questionário semiestruturado aplicado com as docentes do suporte pedagógico.

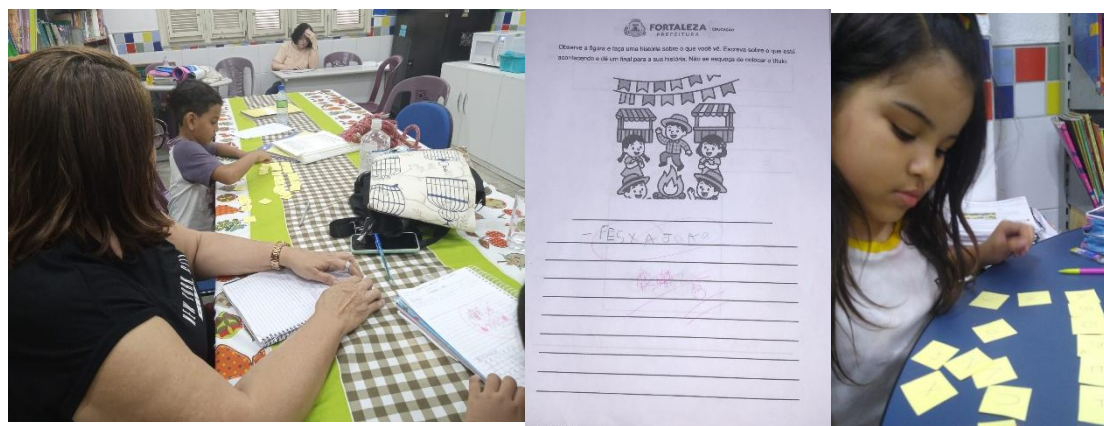
Perguntas	Respostas obtidas
A quanto tempo vocês são professoras da rede?	Desde o concurso de 2001, entramos juntas.
A quanto tempo esse trabalho de apoio pedagógico é realizado por vocês nesta unidade escolar?	8 anos
Ele é realizado apenas pelas profissionais readaptadas?	Não, trabalhamos em conjunto com a professora da turma, coordenadora do seguimento (1 aos 3 anos) e em alguns casos com a regente do AEE.
Quando vocês planejam as estratégias e recursos a serem usados nos atendimentos?	Alguns recursos são canônicos, como o alfabeto móvel e os caça-palavras. Outros são desenvolvidos após os primeiros contatos com os alunos e a análise do relatório que foi feito com eles.
No decorrer desses anos, quais os principais desafios encontrados na evolução da leitura e escrita dos meninos (as)?	A infrequência escolar e a ausência familiar. Algumas famílias não acompanham as atividades das crianças e isso afeta o rendimento e evolução deles

Fonte: Autores, 2024.

Ao destacarmos os primeiros resultados obtidos a partir do depoimentos das professoras a respeito das estratégias usadas com os alunos do suporte pedagógico, percebe-se a organização, em forma de sequência didática para a evolução dos processos de leitura e escrita. Os recursos (mosaico de fotos) seguem uma racionalidade evolutiva: primeiro o alfabeto móvel; em seguida, o jogo das sílabas, caça-palavras, produção e leitura de frases e pequenos textos, como podemos observar na figura 2:

3953

Figura 2 – Mosaico de registros das atividades/recursos pedagógicos.





Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Assim, ao desenvolverem essas estratégias, foi perceptível a evolução dos alunos, houve um despertar na “fome por aprender”, no gosto das habilidades de ler e escrever. A reformulação da sequência didática adotada, e da produção de atividades por discente, também contribui na taxa de sucesso para o aumento da alfabetização. Essa reformulação só foi possível pelo feedback repassado pelos professores regentes das duas turmas atendidas. Esse intercâmbio de informações permitiu uma melhora significativa nas habilidades e competências necessárias para o ciclo de alfabetização. Fomentando essa análise, Soares (2010) destaca que:

3954

O professor precisa conhecer as teorias e estabelecer um constante intercâmbio entre conhecimento teórico e prática pedagógica uma vez que suas funções implicam em saber planejar e implementar situações de aprendizagem que permitem à criança apropriar-se do processo de alfabetização e letramento de acordo com o momento pessoal dela. (Soares, 2010, p. 43).

Ao final do ano acompanhado, entre os meses de novembro e dezembro houve uma reaplicação dos testes (diagnóstico) que envolveram os níveis de alfabetização e letramento, a fim de reavaliar as evoluções alcançadas pelo suporte pedagógico, os dados podem ser observados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Avanço dos níveis de alfabetização.

Quantitativo de alunos	Níveis diagnosticados	Avaliação Formativa – pós suporte pedagógico - quantitativo
5	pré-silábico	2
7	silábico	2
8	silábico-alfabético	4
0	alfabético	12
Total: 20 alunos.		

Fonte: Autores, 2025.

É notório a evolução dos discentes em níveis de alfabetização, seguindo os dados expostos, os maiores avanços ocorreram na direção do nível alfabético, com a migração de crianças que se encontravam nas avaliações como silábicas e silábico-alfabético (cerca de 12 alunos) para o maior parâmetro (alfabetizado) de possuidor da fluência leitora.

Tabela 4 – Avanço dos níveis de letramento.

Quantitativo de alunos	Níveis diagnosticados	Avaliação Formativa – pós suporte pedagógico - quantitativo
7	Pré-silábico x silábico	2
9	Silábico x silábico-alfabético	3
3	silábico-alfabético x alfabético	6
1	Alfabético x ortográfico	9
Total de alunos: 20 alunos		

Fonte: Autores, 2025.

O processo de letramento, com o desenvolvimento voltado para a escrita, teve um saldo positivo menor em relação as habilidades de leitura. Menos da metade dos alunos avançaram ao último nível (Alfabético x ortográfico), e cerca de aproximadamente um terço da turma se mantiveram ou evoluíram para o silábico-alfabético x alfabético. Parte desse quadro advém da natureza do letramento, já que este se constitui de algo contínuo e que, dificilmente, será plenamente atingido nos primeiros anos do Ensino Fundamental (1 ao 5 ano).

3955

Observando os dados obtidos nessa pesquisa, podemos corroborar com as reflexões de Almeida e Farago (2014) que enfatizam que, os processos de alfabetização e letramento precisam ocorrer de forma reflexiva e espontânea. As crianças devem ser levadas a pensar, participar e construir a leitura e escrita como indivíduos ativos e futuros cidadãos. Nesse sentido, usar textos com ensinamentos significativos, interagir com a escrita, e ler trechos de situações que abrangem seu cotidiano contribuem para o sucesso de alfabetizar e letrar um sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar o avanço de 90% das turmas assistidas pelo suporte pedagógico. Cerca de 75% chegaram ao nível alfabético, e 70% com leitura fluente (fluência leitora) e com a capacidade de escrita para produção de pequenas frases e textos, de 60% dos discentes assistidos. Esse processo se estendeu dos meses de fevereiro a novembro, e contaram com uma taxa de evolução significativa.

Os alunos que tiveram avanços mais modestos, algo em torno de 30% (3 a 4 alunos), possuíam quadros delicados de diferentes esferas: vulnerabilidade socioeconômica, infrequência, ausência da família no ambiente escolar e transtornos comportamentais. Nesses casos, as evoluções ocorreram de forma mais lenta, com essas crianças se dividindo entre os níveis silábicos e silábicos alfabéticos. Sua escrita consistiu na construção de pequenas frases (contendo elevado nível de erros ortográficos) e de palavras.

Concluimos que o suporte pedagógico foi essencial para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento dos estudantes. As atividades lúdicas, e o uso de materiais concretos, possibilitaram diminuir as dificuldades pré-existentes. Esse ponto é defendido pelas professoras responsáveis pelo apoio pedagógico, pois o atendimento especializado foi crucial nessa evolução.

E, por último, refletimos a necessidade de uma releitura do ambiente escolar. Uma prática individualizada, ou em pequenos agrupamentos produtivos, pode ser o reforço necessário para amenizar as disparidades educacionais que tanto persistem em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 1, n. 1, 204- 218, 2014. 3956

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 14 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do Indicador Nacional de Alfabetismo – 2025. Brasília, DF: INEP, 2025.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. Manual de Escrita: Protocolo do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Fortaleza: SEDUC, 2009.

FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 162, p. 27-30, 2003.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichetenstein, Liana Di Marco, Mario Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Fortaleza: SME, 2015.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo SP, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. Educação e mudança, v. 11, p. 15-25, 1983.

Lazzarotto, Eliane Fátima Serena. Alfabetização e letramento. Três Cachoeiras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros, v. 2, p. 27-60, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização: a ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, n. 16, jul., p. 9-17, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, jan/fev/mar/abr, 2004, nº25. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 54-67, 2010.

Tfouni, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

3957

UNESCO. Educação para Todos: o imperativo da qualidade. Relatório de Monitoramento Global de EPT 2005. Paris: UNESCO, 2005. (Tradução da edição original de 2002)

WEISZ, Telma; Sanchez, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 133p, 2004.